

APRESENTAÇÃO

Mais um número do periódico *Polifonia* (Estudos Lingüísticos) sai da “boca do forno” – o número 19. Ele coloca em circulação nove artigos de professores-pesquisadores de diferentes universidades e programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, refletindo a expansão da lingüística contemporaneamente, para além do perímetro estreito de ciência do núcleo duro da linguagem. Na primeira parte da revista, agrupam-se os artigos que analisam práticas variadas de linguagem, explorando a potencialidade de determinados conceitos, teorias e perspectivas disciplinares. Já, na segunda, agrupam-se os artigos que, direta ou indiretamente, fazem da lingüística um lócus de reflexão acerca de questões relacionadas ao ensino de línguas.

Sonia Aparecida Lopes Benites, professora da Universidade Estadual de Maringá, analisa citações da seção “O Brasil em frases”, da edição comemorativa dos 40 anos da revista **VEJA**, baseando-se nos estudos de Maingueneau sobre o discurso relatado. Um das conclusões do estudo é que o diálogo entre os enunciados destacados e dissociados do texto fonte fixa certos sentidos de Brasil, alimentando o imaginário a respeito da corrupção “presente no DNA dos brasileiros”. E o leitor possivelmente se dá por satisfeito com a capacidade crítica da revista, que o ajuda a enxergar a “realidade”, a não se portar ingenuamente.

Roberto Leiser Baronas, professor do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal de São Carlos, revisita as ponderações feitas pelo lingüista Sírio Possenti sobre o conceito de interdiscurso em Pêcheux, Courtine e Maingueneau, com o objetivo de compreender o funcionamento da interdiscursividade cultural em charges políticas veiculadas pela mídia impressa brasileira, boliviana e espanhola em 2001, 2005 e 2009, respectivamente. O autor excogita que a interdiscursividade cultural se constitui em mais um dos dispositivos que regem os múltiplos planos do discurso, isto é, a sua semântica global.

Elias Alves de Andrade, Carmem Lúcia Toniazzo e Maria Margareth Costa de Albuquerque Krause, professor e alunas do programa de Mestrado em Estudos de Língua-

gem da Universidade Federal de Mato Grosso, realizam um estudo filológico de dois manuscritos pertencentes ao Arquivo Público Municipal de Cáceres-MT, datados do século XIX, de acordo com os princípios da Filologia e da Crítica Textual, com a apresentação das edições semidiplomática e fac-similar, seguidas da análise paleográfica que pode contribuir para a caracterização do que se tem denominado “dialeto caipira” no português brasileiro.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva e Iran Felipe Alvarenga e Gomes, professora e aluno da Universidade Federal do Rio de Janeiro, promovem uma revisão do papel do outro em algumas teorias de aquisição de segunda língua e mostram que a teoria sociocultural superestima o papel do outro e ignora que professores e colegas podem funcionar como obstáculos para os aprendizes de língua. Para defender esse ponto de vista contundente, ancoram-se em excertos de narrativas de aprendizagem de inglês escritas por aprendizes japoneses, chineses, finlandeses e brasileiros.

Marisa Grigoletto, professora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, analisa os discursos da mídia brasileira contemporânea acerca do Inglês. A análise explora como certas ideologias são estabelecidas por meio de um dizer hegemônico sobre a necessidade de todos no Brasil saberem inglês e como esse dizer produz um efeito imaginário de inclusão de todos os brasileiros. Todavia, esse dizer é contradito por sentidos velados de que a língua deveria permanecer conhecida por apenas uma parcela da população.

Simone de Jesus Padilha, professora do programa de Mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, pesquisadora, admiradora e estudiosa de Bakhtin, reflete e se indaga, em tom ensaístico, sobre as discussões do autor a respeito da relação entre *vida e arte*, que, em outros termos, pode ser pensada como relação entre *vida e linguagem*. Nessas indagações a autora, inescapavelmente, retoma a noção de linguagem como interação social, nuclear à arquitetura conceitual de Bakhtin, o pensador do dialogismo, da polifonia. Para tanto, utiliza-se de alguns exemplos do cotidiano e de textos literários.

Joyce Elaine de Almeida Baronas, professora da Universidade Estadual de Londrina, estuda a influência da oralidade no texto escrito, estabelecendo um paralelo entre os desvios da norma mais comuns e as marcas do falar rural. Debruça-se sobre dois *corpora* coletados em pesquisa de campo, um deles constituído de textos escritos por alunos da 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Cambé-PR e outro de entrevistas com falantes rurais do distrito de Paiquerê, no município de Londrina, comparando-os e identificando a relação entre eles.

Ana Zilles, professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, analisa relatos de estudantes de Letras, identificando concepções de *leitura* e *leitor* que revelam quem são os *mediadores* e que *papel* têm no aprender a ler. Os relatos são de alunos de diferentes instituições, em nível de graduação e especialização. Os alunos foram provocados a relatar sua história pessoal de leitura, resgatando o percurso desde o seu início, através da memória pessoal ou familiar, bem como através de documentos ou outras fontes e cobrindo o período e as vivências que julgassem pertinentes e significativos.

Cláudia Graziano Paes de Barros, professora do programa de Mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, tendo em vista as demandas contemporâneas de leitura e escrita que requerem dos leitores capacidades cada vez mais avançadas de letramento, apresenta resultados de uma pesquisa participante realizada por ela com alunos de Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira. A pesquisa objetivou trabalhar a leitura em uma perspectiva enunciativa bakhtiniana, utilizando a primeira página de jornal impresso, considerada como um gênero multimodal e, como, no dizer de Schneuwly (1994/2004), um *mega-instrumento* para o ensino-aprendizagem de línguas.

Caros leitores de Polifonia, mostramos aqui algumas nesgas de cada artigo, mas esperamos que essa “espiadinha” seja suficientemente sedutora para levá-los aos textos mesmos. No mais, boa leitura!

Ana Antônia de Assis Peterson
Maria Inês Pagliarini Cox
Maria Rosa Petroni